



Leonel Brizola — Engenheiro, 67, anos começou cedo sua carreira política, no PTB de Getúlio Vargas e foi vereador, deputado estadual e deputado federal do RS. Quando governador do Rio Grande do Sul, em 1961, desencadeou a “campanha da legalidade” que garantiu a posse de Jango, após a renúncia de Jânio Quadros. Após o golpe militar de 1964, foi cassado e fugiu do País, quando ocupava uma cadeira na Câmara Federal. Com a anistia voltou do exílio e se elegeu governador do Rio de Janeiro, em 1982, quando o general João Baptista Figueiredo ocupava a Presidência da República. Participou ativamente da campanha das Diretas-Já e apoiou a candidatura de Tancredo Neves à Presidência. É oposição frontal ao governo José Sarney e foi um dos poucos a criticar o Plano Cruzado desde a sua implantação. Em junho deste ano, foi eleito vice-presidente da Internacional Socialista. É um candidato de centro-esquerda.

□ O candidato do PDT, Leonel Brizola, não acredita em desenvolvimento ou retomada do crescimento econômico sem “uma revisão completa no sistema que esta aí”. Brizola, que é conhecido pela recusa de antecipar detalhadamente suas propostas para um programa de governo, tem um grande caboeleitoral: os Cieps, escolas que promete espalhar por todo o País se for eleito. Explica que um “país sem educação não pode pensar em desenvolvimento”.

No governo Brizola, o capital externo só entrará se estiver de acordo com os interesses nacionais e um dos primeiros atos que promete é a “suspensão da remessa de lucros”, até que a lei estabeleça limites para estas transferências. O “socialismo moreno” não irá privatizar estatais ou demitir funcionários, por acreditar que o Estado tem que “se fortalecer para cumprir o seu papel social que, hoje, é desvirtuado para beneficiar grupos poderosos”.

Por ser eleito com maioria absoluta dos votos, Brizola não acredita que terá que apelar para a decretação da moratória da dívida externa. Explica que promoverá uma renegociação ampla e “derrogará” todas as cláusulas “coloniais, existentes nos contratos da divi-

da, que impedem o nosso desenvolvimento”. Observa que a moratória é uma questão muito “delicada” e que um “governo responsável deve pensar no destino do País”.

A reforma estrutural que o ex-governador do Rio propõe envolve a construção de casas populares com os recursos que deveriam estar sendo aplicados pelo Sistema Financeiro da Habitação (SFH). Afirma que o “SFH está desvirtuado e só beneficia a classes de poder aquisitivo alto”. Este governo pretende erradicar o analfabetismo e universalizar o ensino de 1º e 2º graus. A iniciativa privada poderá participar livremente dos setores saúde e educação, mas não receberá qualquer tipo de incentivo do Estado.

A reforma agrária — chamada de “colonização” — é primordial para Leonel Brizola, que acredita que o País “só sairá da crise com o reabastecimento do mercado interno”. Não desapropriará imóveis rurais produtivos, independentemente do tamanho, e dará preferência à fixação do homem do campo em regiões que já ocupa.

É presidencialista e contra a antecipação do plebiscito previsto para 1993.